**Faturação ultrapassa valores pré-pandemia na segunda e terceira semanas de julho**

* **Só na terceira semana de julho, o valor total faturado pelos negócios em Portugal superou em 5% os números registados na primeira semana de março. Já na semana anterior (de 5 a 11 de julho), a faturação alcançou mais 1% face ao período pré-pandémico;**
* **A nível mensal, verifica-se que durante o mês de junho o número de transações e a faturação total tiveram muito próximos dos valores registados no mês anterior à pandemia (fevereiro), alcançando 89 e 93% desse total, respetivamente;**
* **Sobre a faturação estrangeira, julho registou um peso de 10,41% desta categoria (quase o dobro de junho) no total da faturação dos negócios, impulsionado pela reabertura das fronteiras, ainda assim muito abaixo dos 25,62% registados no período homólogo;**
* **O *contactless* continua a destacar-se neste período de pandemia, com um peso de 26% na faturação total, em comparação com os 6% alcançados no período homólogo. Em termos de faturação, julho registou um crescimento de 262% face ao mesmo período de 2019.**

A REDUNIQ, a maior rede nacional de aceitação de cartões nacionais e estrangeiros, acaba de divulgar o seu mais recente relatório que analisa a evolução das transações dos negócios em Portugal desde o início da pandemia.

De acordo com o documento, que utiliza fevereiro como base de comparação (último mês anterior à pandemia), o mês de junho destacou-se por registar valores transacionais próximos dos valores registados antes da chegada da Covid-19 a Portugal. Ao nível do número das transações, o mês passado alcançou 89% do total registado em fevereiro, enquanto que o montante total de faturação esteve na ordem dos 93% dos valores atingidos no segundo mês do ano. Da mesma forma, o número de pontos de venda também se aproximou dos valores anteriores à pandemia (94%).

Para **Tiago Oom, Diretor da REDUNIQ**, *“estes resultados refletem um crescimento significativo da atividade transacional do país quando comparado com o período mais crítico da pandemia, nomeadamente o mês de abril, em que se atingiu apenas 52% das transações face ao mês de fevereiro, assim como a faturação só chegou aos 62% dos valores alcançados antes da pandemia. Para além disso, importa aferir que estes números demonstram igualmente que, após um período de desconfinamento faseado, os portugueses estão cada vez mais a regressar aos seus hábitos de consumo quotidianos e a retomar as suas atividades de lazer (como regressar aos ginásios, jantar fora, etc.), respeitando sempre as recomendações impostas pelas autoridades de saúde”*.

Já quando analisadas as primeiras três semanas de julho, verifica-se que a evolução transacional em Portugal regista valores próximos ou superiores aos do período anterior à pandemia, sendo que na semana de 12 a 18 de julho, o número de transações atingiu o total de operações efetuadas na primeira semana de março (semana em que se registaram os primeiros casos do novo coronavírus em Portugal). Com semelhante tendência, o total faturado pelos negócios na terceira semana de julho superou 5% do total registado de 1 a 7 de março, sendo esta a segunda semana em que esta superação ocorre (de 5 a 11 de julho, a faturação teve mais 1% do que o total da primeira semana de março).

Tiago Oom destaca ainda o facto de a *“faturação ter crescido consecutivamente em Portugal durante cinco semanas, tendo-se registado o maior aumento na semana de 28 de junho a 4 de julho, em que o valor total faturado subiu 10% em relação à semana anterior”*.

Feita uma análise mais detalhada à faturação estrangeira no país, nota-se um contraste entre os valores registados este ano face ao período homólogo. Em termos percentuais, os valores alcançados pela faturação estrangeira representaram neste mês de junho apenas 10,41% do total da faturação dos negócios, enquanto que no mesmo período de 2019 esse peso estava nos 25,62%. Apesar deste cenário, observa-se uma recuperação da faturação estrangeira entre junho e julho, de 5,90% da faturação total para 10,41%.

Para explicar estes resultados, Tiago Oom refere dois fenómenos: *“Por um lado, os baixos níveis de representação da faturação estrangeira na faturação total dos negócios, em comparação com o ano passado, devem-se ao efeito de ‘desaparecimento’ do turismo em Portugal, uma tendência que tem gerado um maior impacto nos meses de verão em que esta atividade é habitualmente maior. Por outro lado, começa-se a sentir uma gradual recuperação dessa mesma faturação desde a abertura das fronteiras, apesar de ainda não trazer consequências significativas ao setor do turismo, dadas as restrições de circulação aérea de alguns países ou as recomendações para gozar as férias no país de residência.”*

Já em relação à análise dos diferentes setores, verifica-se que de junho para julho se registou uma recuperação da variação homóloga em quase todos os setores analisados (à exceção da área da saúde), sendo que seis setores obtiveram este mês uma variação homóloga positiva, com destaque para as farmácias (56%), o retalho alimentar tradicional (35%), e os eletrodomésticos e tecnologia (25%).

Sobre a evolução do número de pontos de venda ativos por setor, verificou-se na sua generalidade uma recuperação na abertura de praticamente todos os pontos de venda, tendo como referência os números de fevereiro. O único setor que contraria esta tendência é o da hotelaria e atividades turísticas, que se encontra a operar 20% abaixo do valor observado em fevereiro, apesar de estar a recuperar desde abril, mês em que registou apenas 32% de pontos de venda ativos. Já ao nível de perdas acumuladas desde o início do ano até 18 de julho (em comparação com o ano anterior), este setor alcança perdas na ordem dos 69%.

*“Este é de facto um cenário preocupante, sobretudo num setor que em 2019 já representava 8,7% do PIB nacional. Contudo, apesar da grande quebra na hotelaria, o setor encontra-se em crescimento há quatro semanas consecutivas, com destaque para a semana da abertura das fronteiras, em que o crescimento da faturação rondou os 40% face à semana anterior”*, destaca o Diretor da REDUNIQ.

Para além da hotelaria, também a moda, as perfumarias e a restauração estão a sentir os efeitos da pandemia na sua faturação, com perdas acumuladas até 18 de julho e face a 2019 de 46, 43 e 38%, respetivamente.

Por fim, uma das grandes tendências nos pagamentos que a pandemia veio reforçar foi a utilização do *contactless,* que só este mês teve um crescimento de 262% face ao período homólogo. Atualmente, os pagamentos efetuados através desta tecnologia têm um peso de 26% na faturação total, enquanto que em julho de 2019 essa percentagem era de apenas 6%.

**Sobre a UNICRE:**

A UNICRE é uma instituição portuguesa que atua no setor financeiro, especialista na gestão, emissão e disponibilização de soluções de pagamento, cartões de pagamento e crédito ao consumo. Com uma experiência de 45 anos, detém a marca UNIBANCO, responsável pela emissão de cartões de crédito, cartões pré-pagos, cartões refeição, crédito pessoal e crédito consolidado, e a marca REDUNIQ, que disponibiliza soluções de aceitação de pagamentos para loja física ou comércio *online.*

**Sobre o REDUNIQ Insights:**

O REDUNIQ Insights é uma solução de conhecimento que pretende disponibilizar informação analítica aos clientes da REDUNIQ, a maior rede de aceitação de cartões nacionais e estrangeiros em Portugal, com base em informação do retalho nacional, suportando empresas na geração de *insights* e na tomada de decisões de desenvolvimento de negócio. A REDUNIQ, que só em 2019, transacionou 20 mil milhões de euros em compras em 2019, num total de 539 milhões de transações, dispõe de informação detalhada sobre os perfis de consumo realizados em estabelecimentos servidos pela sua rede.

**Para mais informações, contacte:**

Lift Consulting

André Saramago | andre.saramago@lift.com.pt | 912 896 471

Fábio Duarte | fabio.duarte@lift.com.pt | 911 774 428